

**PERCEPÇÃO DA PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS SOBRE
O CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.018-038>

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará - UECE

Maria Salete Bessa Jorge

Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará - UECE

Thiago Silva Ferreira

Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará - UECE

João Victor de Castro Gomes

Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará - UECE

RESUMO

Objetivo: analisar, na literatura, a percepção da prática de Saúde Mental dos profissionais sobre o cuidado integral na Atenção Primária. **Método:** Revisão Integrativa, incluindo as bases de dados LILACS, Medline, SciELO e PubMed. Aplicaram-se os descritores “Saúde Mental”, “Pessoal de Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”. **Resultados:** Inicialmente foram identificados 12.377 estudos e após as etapas da seleção restou uma amostra composta por 11 artigos. Através da análise dos artigos por meio da leitura intensiva, as seguintes categorias foram formuladas: Realidade do atendimento em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde; Dificuldades encontradas para a realização do cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária; e Medidas propostas para a melhoria da atenção à Saúde Mental na Atenção Primária.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pessoal de Saúde; Atenção Primária à Saúde.



1 INTRODUÇÃO

Segundo a WHO (2013), o bem-estar em saúde mental compreende um componente fundamental para a definição de saúde, visto que uma pessoa com uma boa saúde mental é capaz de perceber seu potencial, lidar com os estresses normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade.

Através do conceito de saúde mental, percebe-se o quão transversal ela é na vida do indivíduo, ou seja, está presente em todas as áreas em que o mesmo atua, pois é algo inerente do sujeito, o que torna o cuidado em saúde mental necessário em todas as áreas de atenção à saúde presentes no sistema de saúde (Barbosa; Caponi; Verdi, 2016).

O sistema de saúde, conhecido como Sistema Único de Saúde (SUS), compreende as diversas áreas do cuidado, onde a saúde mental perpassa por todas elas, visto o seu poder de transversalidade, dentre estas áreas estando presente a Atenção Primária à Saúde (APS), que atua fortemente para com os indivíduos da população (Neto, 2008; Monteiro; Figueiredo; Machado, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (2017), a APS trabalha como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e coordenadora do cuidado, atuando como a porta de entrada prioritária do SUS, onde os profissionais têm maior contato com os pacientes, possibilitando a formação de vínculo entre os dois e um melhor cuidado.

Sendo a porta de entrada prioritária do SUS, a APS recebe, em si, todos os tipos de demandas relacionadas à saúde, dentre estas, aquelas relacionadas à Saúde Mental, o que gera nos profissionais a responsabilidade de conseguir lidar com as necessidades dos pacientes, que nem sempre são supridas (Pereira; Amorim; Gondim, 2020; Silva et al. 2023).

Segundo Gama (2021), 20 a 30% da demanda da APS é de Saúde Mental, ou seja, há um crescimento da demanda com o passar do tempo, principalmente por influência da realidade atual. Frente a isso os profissionais não conseguem suprir as demandas e sentem grande dificuldade no atendimento aos indivíduos, com isso há a necessidade de melhoria da atenção à saúde mental na APS (Rotoli et al. 2019).

As problemáticas da assistência à saúde mental na APS são diversas, variando desde falta de capacidade dos profissionais até problemas na organização dos serviços da rede, indicando a necessidade de um olhar voltado para esta temática (Guimarães et al. 2023). Frente a isto, o presente estudo tem como objetivo analisar, na literatura, a percepção da prática de Saúde Mental dos profissionais sobre o cuidado integral na Atenção Primária.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), método de síntese de conhecimento através de seis etapas, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), são elas: “1) elaboração da pergunta da

revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método”. Foi realizado no período de janeiro de 2025.

Para a formulação da pergunta norteadora da revisão, foi utilizada a estratégia de busca PCC (Quadro 1), onde a mesma foi formulada da seguinte maneira: P - profissionais; C - saúde mental na atenção primária; C - eficiência das práticas de saúde mental.

Desta forma estabeleceu-se a seguinte hipótese: qual a percepção da prática dos profissionais sobre cuidado em saúde mental na atenção primária existente na literatura?

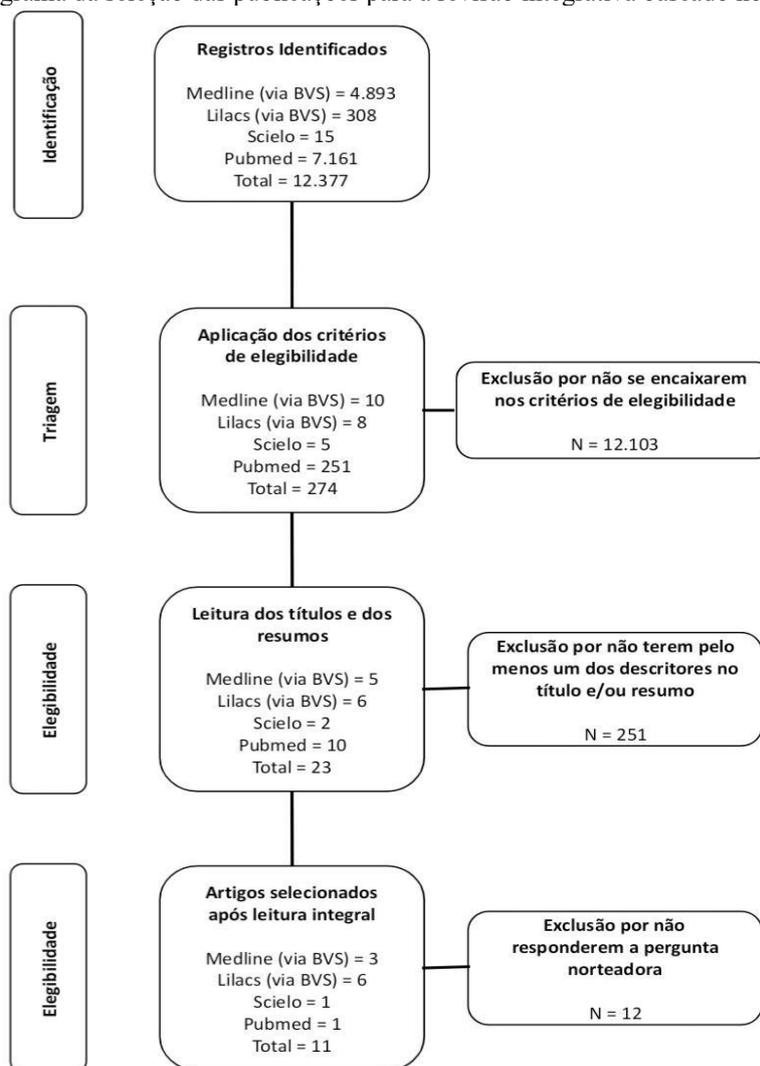
Para a busca foram identificados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e seus equivalentes em inglês, denominados cabeçalhos de assuntos médicos (medical subject headings [MeSH]), onde foi realizada a aplicação dos mesmos em cada base de dados utilizada, as quais foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) (via Biblioteca Virtual da Saúde [BVS]); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) (via BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e PubMed.

Utilizou-se três descritores extraídos do DeCs e seus equivalentes em inglês extraídos do MeSH, os quais são “Saúde Mental” (“Mental Health”), “Atenção Primária à Saúde” (“Primary Health Care”) e “Pessoal de Saúde” (“Health Personnel”), juntamente com o operador booleano AND para a busca em cada base de dados.

Durante a estratégia de busca foram aplicados os seguintes critérios de elegibilidade: artigos disponibilizados na íntegra nas bases de dados; nos idiomas inglês, português e espanhol; com pelo menos um dos descritores presentes no título e/ou resumo; e referentes aos últimos cinco anos. Por fim, foi realizada a análise textual dos estudos selecionados, primeiramente através da leitura dos títulos, secundamente através da leitura dos resumos e finalmente a leitura na íntegra, onde foram excluídos os estudos duplicados, os que não atendiam ao objetivo da revisão e aqueles que não respondiam a hipótese norteadora.

Os dados são descritos mediante leitura e exploração dos estudos selecionados, fazendo comparação dos métodos utilizados e dos resultados obtidos, juntamente com a discussão feita acerca dos mesmos.

Figura 1. Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa baseado no modelo PRISMA.



Fonte: Autores (2025).

Quadro 1. Estratégia PCC.

Objetivo/ Problema	<i>Qual a percepção da prática dos profissionais sobre cuidado em saúde mental na atenção primária existente na literatura?</i>		
	P	C	C
Extração	Profissionais de Saúde	Saúde Mental na Atenção Primária	Eficiência das práticas de saúde mental
Conversão	Pessoal de Saúde	Atenção Primária à Saúde	Saúde Mental
	Health Personnel	Primary Health Care	Mental Health
Combinação	Pessoal da Saúde; Prestadores de Cuidados de Saúde; Profissionais da Saúde; Profissionais de Saúde; Profissional da Saúde; Profissional de Saúde; Trabalhador da Saúde; Trabalhador de Saúde; Trabalhadores da Saúde; Trabalhadores de Saúde	Atendimento Básico; Atendimento Primário; Atendimento Primário de Saúde; Atenção Básica; Atenção Básica à Saúde; Atenção Básica de Saúde; Atenção Primária; Atenção Primária de Saúde; Atenção Primária em Saúde; Cuidado de Saúde Primário; Cuidado Primário de Saúde; Cuidados de Saúde Primários; Cuidados Primários; Cuidados Primários à Saúde; Cuidados	Higiene Mental

		Primários de Saúde; Primeiro Nível de Assistência; Primeiro Nível de Atendimento; Primeiro Nível de Atenção; Primeiro Nível de Atenção à Saúde; Primeiro Nível de Cuidado; Primeiro Nível de Cuidados	
Construção	<p>“Pessoal da Saúde” OR “Prestadores de Cuidados de Saúde” OR “Profissionais da Saúde” OR “Profissionais de Saúde” OR “Profissional da Saúde” OR “Trabalhador da Saúde” OR “Trabalhador de Saúde” OR “Trabalhadores da Saúde” OR “Trabalhadores de Saúde”</p>	<p>“Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Atendimento Primário de Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidado Primário de Saúde” OR “Cuidados de Saúde Primários” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Primários à Saúde” OR “Cuidados Primários de Saúde” OR “Primeiro Nível de Assistência” OR “Primeiro Nível de Atendimento” OR “Primeiro Nível de Atenção” OR “Primeiro Nível de Atenção à Saúde” OR “Primeiro Nível de Cuidado” OR “Primeiro Nível de Cuidados”</p>	<p> (“Higiene Mental”)</p>
Uso	<p>“Pessoal da Saúde” OR “Prestadores de Cuidados de Saúde” OR “Profissionais da Saúde” OR “Profissionais de Saúde” OR “Profissional da Saúde” OR “Profissional de Saúde” OR “Trabalhador da Saúde” OR “Trabalhador de Saúde” OR “Trabalhadores da Saúde” OR “Trabalhadores de Saúde”) AND (“Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Atendimento Primário de Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidado Primário de Saúde” OR “Cuidados de Saúde Primários” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Primários à Saúde” OR “Cuidados Primários de Saúde” OR “Primeiro Nível de Assistência” OR “Primeiro Nível de Atendimento” OR “Primeiro Nível de Atenção” OR “Primeiro Nível de Atenção à Saúde” OR “Primeiro Nível de Cuidado” OR “Primeiro Nível de Cuidados”) AND (“Higiene Mental”)</p>		

Fonte: Autores (2025).

3 RESULTADOS

Mediante o uso dos descritores “Pessoal de Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Saúde Mental”, juntamente com o operador booleano AND entre eles, foi obtido um total de 12.377 estudos nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo e Pubmed, onde os termos equivalentes em inglês foram utilizados na base de dados Pubmed. Em seguida, aplicaram-se os critérios de elegibilidade “artigos disponibilizados na íntegra nas bases de dados”, “idiomas inglês, português e espanhol”, “pelo menos um dos descritores presentes no título e/ou resumo” e “ano de publicação (últimos cinco anos)”, restando um total de 274 resultados. Em seguida, foram analisados os títulos e os resumos, resultando em um total de 23 estudos, onde, após a leitura destes na íntegra, foram excluídos 12 estudos, restando um total de 11 selecionados.

As etapas deste processo foram descritas na forma de um fluxograma (Figura 1), adaptado do Reporting Items Systematic and Meta-Analyses (PRISMA), onde os estudos selecionados foram analisados para a construção da caracterização dos artigos de acordo com os critérios da American Psychological Association (APA) (2019), apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Caracterização dos estudos de acordo com os critérios da APA.

Número do artigo	Título	Autores	Ano	Idioma	Base	Revista
1	Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais	Guimarães et al.	2023	Português	Lilacs	Physis: Revista de Saúde Coletiva
2	Práticas de Saúde Mental na Atenção Básica sob a ótica dos profissionais gestores	Makiyama et al.	2023	Português	Lilacs	Revista Baiana de Enfermagem
3	Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família	Cardoso et al.	2022	Português	Medline	Revista Brasileira de Enfermagem
4	Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional	Oliveira et al.	2021	Português	Medline	Rev. Esc. Enferm. USP
5	Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios	Gama et al.	2021	Português	Lilacs	Interface
6	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Nunes et al.	2020	Português	Medline	Revista Brasileira de Enfermagem
7	Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros	Oliveira et al.	2020	Português	Lilacs	Revista Gaúcha de Enfermagem
8	A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental	Pereira; Amorim; Gondim	2020	Português	Lilacs	Interface
9	Percepção dos profissionais de saúde	Garcia et al.	2020	Português	Lilacs	Revista Brasileira de

	sobre saúde mental na atenção básica					Enfermagem
10	Conhecimento de profissionais da atenção primária em saúde mental: diagnóstico pelo mhGAP	Mendonça et al.	2023	Inglês	PubMed	Revista de Saúde Pública
11	Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental	Nóbrega et al.	2021	Português	SciELO	Revista Gaúcha de Enfermagem

Fonte: Autores (2025).

O Quadro 3 caracteriza os estudos conforme metodologia utilizada, resultados alcançados e discussão frente aos resultados, onde pode-se ver as dificuldades do cuidado em saúde mental na atenção primária.

Quadro 3. Caracterização dos estudos conforme metodologia, resultados e discussão.

Número do artigo	Metodologia	Resultados	Discussão
1	Pesquisa qualitativa, exploratória	As dificuldades identificadas foram: formas precárias de contratação; alta rotatividade; carga horária insuficiente; baixa remuneração; concentração da carga horária em atividades de assistência; falta de compartilhamento e integração de serviços e profissionais; desarticulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).	O Apoio Matricial não estava incorporado e não havia políticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) no conjunto dos municípios estudados. No entanto, os NASF contribuíam para melhorar o cuidado em SM.
2	Pesquisa descritiva, qualitativa	Foram identificadas as seguintes categorias: estratificação de risco como prática nos serviços de atenção em saúde mental; o trabalho dos profissionais do núcleo de apoio à saúde da família; o trabalho em rede; o acompanhamento terapêutico.	As percepções dos profissionais são heterogêneas, contudo há consenso sobre a fragilidade no papel da atenção primária em constituir uma porta de entrada eficiente e resolutiva e a estratificação de risco, muitas vezes, não é realizada.
3	Estudo descritivo, qualitativo	Da análise de conteúdo, emergiram-se três classes: “Percepções sobre o atendimento de saúde realizado no município”, “O paradigma biomédico na assistência de saúde mental”, “Elementos para a construção de um novo fazer profissional em saúde mental”.	Notou-se que, apesar da boa infraestrutura dos serviços e de os profissionais apontarem alguns elementos para a construção de um novo fazer profissional, eles não o realizam, recaindo, maiormente, sobre o psicólogo a responsabilidade de conduzir tais atividades.
4	Pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa	Foram elencadas duas temáticas principais através dos resultados: A dinâmica das relações no território da ESF e O apoio matricial como dispositivo tecnológico: desvelando	Através das falas é percebido o desconhecimento sobre o que os serviços do território fazem e a necessidade de se discutir a diferença entre passar os casos e



		práticas instituídas	de compartilhar cuidados.
5	Estudo exploratório qualitativo	Os profissionais não possuíam instrumentos ou estratégias para quantificar e organizar a demanda em SM; as ações de capacitação em SM eram insuficientes; relataram dificuldades na implementação das propostas do Nasf; e identificam problemas na organização e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) que prejudicavam a continuidade do cuidado em SM.	Em síntese, os principais desafios na abordagem das demandas em SM na realidade estudada estão relacionados à falta de Educação Permanente em Saúde; dificuldades na articulação entre serviços e na definição de estratégias de atuação pautadas em um processo de trabalho em saúde mais integrado.
6	Pesquisa de natureza qualitativa aplicada à saúde	Constatou-se que as concepções do processo saúde doença mental estiveram fundamentadas no modelo biológico, havia pouca comunicabilidade entre saúde mental e rede básica, os enfermeiros não se sentiam capacitados para trabalhar saúde mental e havia poucas ações de saúde mental na Atenção Básica.	Pôde-se constatar que a implementação de diversas ações em saúde mental por parte dos enfermeiros vem ocorrendo gradualmente na Atenção Básica, mas ainda assim são muito incipientes, sendo, na maioria das vezes, pontuais, focadas na assistência medicamentosa e não os tendo como profissionais ativos nesse processo terapêutico.
7	Estudo qualitativo, fenomenológico	Os apoiadores têm a intenção, diante das ações do apoio matricial, de melhorar o cuidado em saúde mental ao usuário. Por outro lado, os enfermeiros esperam suporte do apoio às unidades de saúde, o que revela desconformidades nas práticas em saúde mental instituídas na rede básica.	Cabe ressaltar a importância da visão de apoiadores e enfermeiros sobre as ações do Apoio Matricial em saúde mental na Atenção Básica, na medida em que traduziu, à luz do referencial schutziano, a ação social humana nesse cenário, atendo-se no processo reflexivo sobre as relações sociais, base para a produção de saúde mental às pessoas.
8	Estudo transversal qualitativo	Foram identificadas barreiras como incapacidade em lidar com demandas de Saúde Mental, receio no contato com usuário, falta de processos de trabalho específicos para a Saúde Mental e incompreensão de como realizar o acompanhamento e a interlocução entre os serviços de saúde de forma a garantir a integralidade.	Para assumir a responsabilidade com o cuidado em Saúde Mental, a equipe de ESF necessita ter condições de trabalho adequadas, incluindo locais para discussões de casos, integração eficiente com a rede de saúde e a Raps; efetivando a coordenação do cuidado pela APS com articulação harmoniosa entre diferentes serviços e profissionais; destacando o apoio matricial, que tem por objetivo otimizar a comunicação entre os diferentes pontos de atenção; potencializando a troca de conhecimento; e qualificando a equipe, ampliando sua resolutividade.
9	Estudo exploratório,	Foram elencadas cinco categorias temáticas, das quais duas são	A inserção da SM na AB requer planejamento e é indissociável

	com abordagem qualitativa	analisadas neste artigo: ações que os profissionais consideram ser de saúde mental e ações de saúde mental desenvolvidas pelos profissionais da Atenção Básica.	do trabalho do enfermeiro. Desse modo, o presente estudo indica a necessidade de aprofundamento da discussão acerca da formação profissional e continuada dos enfermeiros de modo a produzir contribuições ao campo da saúde coletiva e SM.
10	Estudo quantitativo, descritivo transversal e observacional	Participaram do estudo 354 profissionais de saúde. Em relação ao percentual de acerto no questionário sobre temas prioritários em saúde mental, as medianas mais altas foram identificadas no módulo de “Depressão”. Em contrapartida, o conteúdo referente aos módulos “Cuidados e práticas essenciais” e “Outras queixas importantes” apresentaram os valores mais baixos.	Os resultados permitem perceber que, para além do conhecimento técnico acerca da saúde mental, faz-se necessário desenvolver habilidades de comunicação no cotidiano do trabalho em equipe.
11	Estudo descritivo, correlacional	A média global da escala foi 197, que demonstra atitudes negativas especialmente nas dimensões de Autoritarismo (44,6), Restrição Social (42,0), e positiva na dimensão Benevolência (51,7).	A frequência e a experiência de cuidado que os enfermeiros desse estudo têm com pessoas com TM em seus espaços de trabalhos na APS (63,6%) pode ser reflexo do processo histórico, político e social de transformação da atenção em saúde mental, com vistas a efetivar o direito à integralidade de cuidados em saúde na comunidade em espaços não especializados. Entretanto, a materialização desse processo será possível se esses profissionais agregarem em suas práticas de cuidado novos sentidos e novos olhares sobre esta população.

Fonte: Autores (2025).

Após a leitura e análise dos estudos encontrados nas bases de dados, as informações destes foram reagrupadas, permitindo, assim, a formulação das seguintes categorias: Realidade do atendimento em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde; Dificuldades encontradas para a realização do cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde; e Medidas propostas para a melhoria da atenção à Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde.

4 DISCUSSÃO

Os estudos demonstraram como funciona a saúde mental dentro da Atenção Primária à Saúde e as maiores dificuldades dos profissionais frente à assistência aos pacientes, além de indicarem pontos de como a atenção à saúde mental na atenção primária poderia melhorar.

Sabe-se que, mesmo com a relação inerente entre Saúde Mental e Atenção Primária à Saúde, há uma lacuna no cuidado por parte dos profissionais da equipe de saúde para com os pacientes com demandas relacionadas à Saúde Mental na Atenção Primária, principalmente por falta de preparo e insegurança no atendimento (Guimarães et al. 2023).

Os profissionais de saúde, principalmente aqueles que não têm formação voltada para a área da saúde mental, se sentem receosos e desconfortáveis com atendimento nessa área, principalmente por não entenderem as problemáticas dos pacientes, tendo a necessidade de encaminhá-los para profissionais que, de forma tradicional, têm o conhecimento para abordar esse tipo de caso (Cardoso et al. 2022).

Na Atenção Primária tem-se como estratégia prioritária a ESF, onde os profissionais integrantes da mesma têm maior vínculo com os pacientes, principalmente por estarem em maior contato com os mesmos, já que a APS é tida como a porta de entrada prioritária do SUS, o que facilita o cuidado em saúde, porém os profissionais sentem que não são ativos no cuidado em Saúde Mental, tendo suas ações limitadas (Nunes et al. 2020).

5 REALIDADE DO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Profissionais revelam a fragilidade existente na APS relacionada a capacidade da mesma de constituir uma porta de entrada do SUS eficiente e resolutiva para os pacientes com demandas relacionadas à Saúde Mental, visto que os mesmos não se sentem capazes de fazer uma estratificação de risco eficiente, o que gera a limitação do atendimento ao modelo biomédico com foco no curativismo (Oliveira et al. 2021; Makiyama et al. 2023).

A APS tem, em si, uma organização de seus serviços de forma positiva, visto que a mesma é tida como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde e coordenadora do cuidado, porém as fragilidades na assistência em saúde mental se mostram muito presentes, principalmente quando se trata de descentralizar esse cuidado em saúde e referenciar de forma correta os casos, gerando um desequilíbrio na trajetória do usuário dentro da rede (Cardoso et al. 2022).

Segundo Nunes et al. (2020), as ações em saúde mental implementadas por profissionais na APS são quase nulas, levando em consideração a fala dos profissionais entrevistados para o estudo, o que se reflete como realidade de muitos outros serviços de atenção primária dentro da rede de atenção, deixando claro, assim, a falha que se tem nestes serviços.

As falhas se tornam mais evidentes frente, também, a realidade atual da situação de saúde da população que utiliza os serviços da APS, onde é percebido pelos profissionais uma demanda maior relacionada a saúde mental, demanda essa que não é capaz de ser suprida pelos profissionais, visto a

falta de instrumentos ou estratégias para organizar e suprir essas necessidades (Oliveira et al. 2020; Gama et al. 2021).

Os profissionais da equipe de saúde têm, em seu conhecimento, aquelas atividades que os mesmos consideram voltadas para a atenção em saúde mental, como grupos, orientações a população sobre a temática, atividade física, ações de prevenção de transtornos mentais, acolhimento com escuta qualificada, dentre outras ações, porém, em comparação à realidade, essas atividades não ocorrem de forma eficiente, como os mesmos imaginam (Garcia et al. 2020).

Com a análise dos estudos, é possível observar o quão debilitada é a atenção à Saúde Mental na APS. A realidade nos serviços se difere muito do que se é imaginado em políticas de saúde voltadas para a área, onde os profissionais até têm um cuidado idealizado, em alguns casos, porém o mesmo não é realizado frente às problemáticas encontradas.

6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A REALIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Segundo Guimarães et al. (2023), uma das maiores dificuldades está na forma de contratação dos profissionais, onde há grande rotatividade de profissionais, visto que a mesma é feita através de contratos de curta duração, o que dificulta a formação de vínculo dos profissionais com os pacientes, além da carga horária que não permite a realização de atividades e a baixa remuneração, que desmotivam os profissionais.

Juntamente com a falta de tempo dos profissionais para a realização de atividades, vem o despreparo dos mesmos para a realização destas e para acolher as demandas dos pacientes, onde suas ações são voltadas para o modelo curativo, centrado na doença e na medicalização do sofrimento do usuário (Makiyama et al. 2023; Mendonça et al. 2023).

Além do despreparo dos profissionais frente às necessidades da população referentes a saúde mental, há a problemática da fragilidade no sistema, onde se tem burocracia, centralização do atendimento e debilidade do processo de referência e contrarreferência entre as equipes da APS e dos serviços especializados de saúde mental como agravantes da fragilidade da assistência (Cardoso et al. 2022).

Muitos profissionais sabem do seu despreparo e sobre as fragilidades no sistema, mas se negam a tentarem mudanças, os mesmos têm resistência para a mudança nas práticas, preferindo manter concepções e práticas tradicionais, onde permanecem na sua zona de conforto e não precisam adquirir novos conhecimentos (Nunes et al. 2020).

O tradicionalismo no cuidado se reflete muito no modelo biomédico, onde o saber médico é considerado superior ao das outras profissões, mesmo sabendo-se que outros profissionais, como

psicólogos, têm grande atuação na promoção de saúde mental, e, assim, prioriza-se a consulta e terapia medicamentosa dentro do serviço (Garcia et al. 2020).

As atitudes dos profissionais algumas vezes são a principal problemática do serviço, visto que alguns ainda têm grande preconceito para com os pacientes de saúde mental, refletindo isto com uma atitude de autoritarismo, muito influenciada pela falta de experiência na atuação, o que gera dificuldade na aceitabilidade do paciente a terapêutica proposta (Nóbrega et al. 2021).

É possível ver as grandes problemáticas da atenção à saúde mental na APS através da análise dos estudos, desde questões envolvendo funcionamento do serviço até capacidade dos profissionais, onde frente a isto é necessária a adoção de medidas para a melhoria desse cuidado.

7 MEDIDAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Uma boa articulação da rede ajudaria na condução dos casos dos pacientes, onde é necessária uma melhoria no fluxo das demandas, principalmente de referência e contrarreferência, visto que a APS muitas vezes referencia casos não característicos da atenção especializada (p. ex., CAPS) e estes sofrem contrarreferência para o serviço, além da grande burocracia do sistema (Guimarães et al. 2023).

Deficiências na conduta dos casos na maior parte das vezes estão relacionadas com o despreparo dos profissionais, e frente a isto são indicadas a capacitação e a orientação dos profissionais que compõem a equipe de saúde, principalmente por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS), para que esses profissionais sintam-se seguros na tomada de decisão para com cada caso (Guimarães et al. 2023; Makiyama et al. 2023).

A constância na capacitação de profissionais é de suma importância, mas também vê-se a necessidade de melhorar o conhecimento destes desde a base, ou seja, desde a formação acadêmica, onde a condução do ensino teórico-prático necessita de melhorias e até reformulações para o melhor preparo destes futuros profissionais (Pereira; Amorim; Gondim, 2020; Nóbrega et al. 2021).

Além da melhoria dos conhecimentos, é necessária uma melhoria na humanização, visto que o cuidado em saúde mental se conecta muito com o lado humano, ou seja, com o sentimento de empatia, então vê-se a necessidade do estabelecimento de um vínculo maior por parte dos profissionais, para que haja uma relação de maior confiança com os pacientes, através da demonstração de disponibilidade, acolhimento, escuta qualificada, dedicação e seriedade no atendimento (Cardoso et al. 2022).

Subentende-se a necessidade da adoção de certas medidas para a melhoria do atendimento voltado para a saúde mental na APS, visto que boa parte das problemáticas pode ser resolvida com novas medidas e implementações.



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A APS tem grande papel no acolhimento dos pacientes dentro do SUS, principalmente sendo a porta de entrada prioritária do sistema, recebendo pacientes com diversas problemáticas, incluídos aqueles com demandas de Saúde Mental.

Frente às demandas, os profissionais não conseguem ter ações efetivas para com o cuidado em Saúde Mental, por razões que envolvem a falta de preparo e conhecimento, a falta de vínculo, a resistência a mudanças no cuidado, foco no modelo biomédico, falta de tempo para a realização de atividades, dentre outros. Todas as dificuldades prejudicam o cuidado aos pacientes, deixando clara a fragilidade do serviço de Saúde Mental na APS.

Mesmo com tantas problemáticas presentes, ainda há chance de melhoria desse cuidado para o fortalecimento do cuidado na APS, através da boa articulação da Rede de Atenção à Saúde, capacitação dos profissionais, mudanças nas grades curriculares nas instituições de ensino formadoras de profissionais da saúde, maior humanização focando no sentimento de empatia, dentre outros. Com a presença de novas medidas, o futuro da atenção em Saúde Mental na APS vê novas possibilidades no cuidado, que beneficiaram pacientes e profissionais.

É possível perceber, através das buscas dos estudos, a necessidade de haver mais pesquisas voltadas para a temática de Saúde Mental na APS, visto a dificuldade na localização de estudos, além de haver necessidade de pesquisas mais recentes acerca do tema.

Ao analisar os artigos durante a busca foi visto a falta de estudos que contemplassem a especificidade da temática, visto que muitos abordavam Saúde Mental e APS de forma separada, sem abordar a transversalidade da saúde mental no sistema, o que dificulta a identificação das problemáticas analisadas, o que pode contribuir para o desfalque no cuidado, então vê-se a necessidade de futuros estudos abordarem mais a temática.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, V. F. B.; CAPONI, S. N. C. DE; VERDI, M. I. M. Cuidado em saúde mental, risco e território: transversalidades no contexto da sociedade de segurança. *Interface*, v. 20, n. 59, p. 917–928, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Ministério da Saúde [Online], 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- CARDOSO, L. C. B. et al. Mental health assistance in Primary Care: the perspective of professionals from the Family Health Strategy. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 75, n. suppl 3, p. 1–9, 2022.
- FERREIRA NETO, J. L. Práticas transversalizadas da clínica em saúde mental. *Psicologia*, v. 21, n. 1, p. 110–118, 2008.
- GAMA, C. A. P. DA et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface*, v. 25, p. 1–16, 2021.
- GARCIA, G. D. V. et al. Healthcare professionals' perception of mental health in primary care. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, n. 1, 2020.
- GUIMARÃES, D. A. et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. *Physis (Rio de Janeiro, Brasil)*, v. 33, p. 1–20, 2023.
- LHULLIER, C. et al. (Org.). Sistema de Bibliotecas Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos: formato APA. Caixias do Sul: SiBUCS, 2019.
- MAKIYAMA, M. et al. Práticas de saúde mental na atenção básica sob a ótica dos profissionais gestores. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 37, 2023.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & contexto enfermagem*, v. 28, p. 1–13, 2019.
- MENDONÇA, J. M. T. DE et al. The knowledge of primary health care professionals regarding mental health: diagnosis by mhGAP. *Revista de saúde pública*, v. 57, n. 3, p. 1–12, 2024.
- MONTEIRO, M. M.; FIGUEIREDO, V. P.; MACHADO, M. DE F. A. S. Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 43, n. 2, p. 358–364, 2009.
- NÓBREGA, M. DO P. S. DE S. et al. Primary health care nurses: attitudes towards the person with mental disorder. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 42, p. 1–9, 2021.
- NUNES, V. V. et al. Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, n. 1, p. 1–7, 2020.
- OLIVEIRA, G. C. DE et al. Matrix support in mental health in primary care: the vision of supporters and nurses. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 41, p. 1–8, 2020.



OLIVEIRA, P. S. DE et al. Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 55, p. 1–8, 2021.

PEREIRA, R. M. P.; AMORIM, F. F.; GONDIM, M. DE F. DE N. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. *Interface*, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2020.

ROTOLI, A. et al. Mental health in Primary Care: challenges for the resoluteness of actions. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 2, p. 1-9 , 2019.

SILVA, L. A. C. et al. Transição do cuidado de pessoas com transtorno mental no Brasil: uma análise de contexto. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 76, n. 6, p 1-7, 2023.

WHO. *Mental Health Action Plan 2013-2020*. Geneva: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, 2013.